

A ORQUESTRA LATINO AMERICANA NA UEM: NOVOS CAMINHOS EM DIREÇÃO À DESCONSTRUÇÃO DA COLONIALIDADE NA MÚSICA

Desirée de Jesus (Universidade Estadual de Maringá)

Simone Cit (Universidade Estadual de Maringá)

ra133582@uem.br

Resumo:

O presente texto busca elucidar o que foi o projeto da Orquestra Latino Americana (OLA) na UEM durante o período de 2024/2025, trazendo o contexto histórico do projeto, as reflexões e experiências que motivaram o desenvolvimento e realização do mesmo, além da experiência da autora e bolsista do PIBEX enquanto integrante da orquestra como violonista. A problemática central com que a OLA buscou trabalhar foi a da falta de diversidade de repertório nas orquestras universitárias que não incluem a música latina. Buscou-se então apresentar uma alternativa de orquestra a partir da perspectiva decolonial, evidenciando artistas e gêneros do repertório latino americano, bem como outras formas de fazer musical que não seguem a tradição ocidental de ensino e aprendizagem de música. A inclusão, não só do repertório, mas de músicos de diferentes contextos e formações, bem como seus variados instrumentos, possibilitou a participação de alunos da graduação em música e também da comunidade externa nos ensaios e também nas diversas ações artísticas e formativas durante este período.

Palavras-chave: Orquestra Latino Americana; Decolonialidade; Saberes musicais populares.

1. Introdução

O projeto da Orquestra Latino Americana foi criado pela professora Simone Cit, inicialmente, na cidade de Curitiba. O início das suas atividades ocorreu em março de 2014 na Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR. Com a chegada da pandemia do COVID-19 em 2020, o projeto foi pausado e retomado em janeiro de 2024, na Universidade Estadual de Maringá, UEM.

A proposta da Orquestra Latino Americana é de repensar o modelo da maioria das orquestras universitárias que se restringem ao repertório de concerto ocidental que é majoritariamente eurocêntrico e não abrange o cancionário latino-americano,

bem como seus saberes culturais e musicais. Assim, buscou-se neste projeto que fosse trabalhado um repertório latino-americano, de modo a demarcar um posicionamento político decolonial, ou seja, que resiste à colonialidade que colocou na subalternidade os grupos racializados em detrimento da dominação branca, o que resultou no violento apagamento tanto físico quanto simbólico dos povos latinos (Damaceno; Barsalini, 2024, p. 91).

Sendo assim, a Orquestra Latino Americana, é uma proposta disruptiva que inclui músicos de diversos contextos sejam eles estudantes da graduação em música ou comunidade externa da UEM. Inspirada no modelo de Orquestra utilizado pelo maestro Roberto Gnattali no Conservatório de Música Popular Brasileira de Curitiba e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a formação também inclui diversos instrumentos, podendo ser os tradicionalmente utilizados em orquestras - cordas friccionadas, metais, etc. - ou instrumentos elétricos como guitarras, baixos elétricos, e até mesmo instrumentos tradicionais como a *zamponha* ou o *bombo legueiro* argentino (Cit, 2017, p. 2).

Em sua pesquisa de pós-doutorado ainda em desenvolvimento, Simone Cit menciona que a motivação de desenvolver este projeto veio do desconhecimento dos alunos da licenciatura em música sobre a cultura popular musical da América Latina, verificado na UNESPAR. E essa mesma verificação pôde ser feita ao que o projeto foi apresentado aos alunos - como eu - e comunidade externa da UEM. Este cenário demonstra a importância de se propor projetos como esse nas universidades brasileiras que são também latino americanas, mas não contemplam o repertório latino por uma série de razões, como, por exemplo, o chamado *habitus* conservatorial que “faz da música erudita e do ensino conservatorial suas referências, privilegiando e trabalhando apenas com seus significados próprios” (Ferreira, 2023, p. 5).

Dessa forma, o projeto busca integrar músicos no cancionário latino, se colocando como uma alternativa dentro da universidade que repensa os modelos já postos dando visibilidade a um repertório que é historicamente desvalorizado e tido como inferior como acontece com a música popular, em especial a música latino-americana (Damaceno; Barsalini, 2024, p. 91). Essa formação se utiliza de uma pedagogia musical que valoriza os saberes musicais populares e formas de fazer musical informais, se alinhando à uma crescente do pensamento decolonial na música

em que a “pluralidade da música popular tem delineado conhecimentos e saberes conectados com a dinâmica do mundo atual” (Ferreira, 2023, p. 8).

2. Metodologia

A Orquestra Latino Americana se organiza em formato de ensaios semanais no bloco de música onde os instrumentistas podem levar os seus instrumentos e também utilizar do material disponibilizado pela universidade. Estes músicos são divididos em naipes que se resumem: Base (baixo-elétrico, piano, violões, guitarra e cavaquinho) que conduz a harmonia das músicas; Percussões diversas e bateria; Cantantes (vozes agudas, graves e solistas) e os instrumentos melódicos subdivididos em Banda 1 e Banda 2. Como mencionado, a inspiração para esse método foi o trabalho de Roberto Gnattali com suas Orquestras que incluíam instrumentos não convencionais à tradicional orquestra sinfônica.

Esse formato foi se adaptando às disponibilidades de músicos e também ao repertório, buscando sempre um diálogo entre instrumentistas e os arranjadores integrantes do grupo, tendo em perspectiva que a música latina possui, em geral, estruturas mais desafiadoras, além das peculiaridades de cada instrumento. Este assunto foi abordado por Acorsi (2024) que integrou a orquestra junto de Cit:

Dessa forma, [...] a Orquestra se organiza em naipes que permitem uma melhor fluidez para os arranjos propostos. Essa organização garante que determinadas linhas melódicas não fiquem desabrigadas com a falta de um instrumento ou outro, garantindo a integralidade do arranjo em diferentes configurações instrumentais e vocais (Acorsi; Cit, 2024, p. 2).

3. Resultados e Discussão

A respeito dos resultados, estes puderam ser observados não só nos ensaios semanais, mas também nas diversas apresentações que o grupo realizou desde novembro de 2024, mesmo mês em que ocorreu a realização de um concerto didático para o XXI Congresso Regional Sul da ABEM. Também é possível destacar as duas apresentações que aconteceram no início do ano letivo de 2025 em 31 de março e em

2 de abril do mesmo ano, organizados pela Diretoria de Cultura e pelo Diretório Central dos Estudantes, respectivamente.

A respeito dos estudos da violonista da orquestra e bolsista PIBEX que redige esse texto, foram trabalhadas diferentes técnicas instrumentais presentes no repertório da orquestra que passou por ritmos como o Son, o Joropo, o Samba, o Maracatu, etc. Além disso, a orientanda contribuiu com as tarefas diárias de manutenção do projeto e também se dedicou ao estudo da proposta musical, artística e social que a OLA traz.

Para além destas ações, o projeto provocou mudanças significativas no cenário musical do curso de música da UEM. O debate sobre música popular latina e decolonialidade foi muito beneficiado pela atuação da Orquestra Latino Americana.

4. Considerações

A experiência com a Orquestra Latino Americana foi transformadora para os envolvidos no projeto de extensão pois apresentou, para além de puramente o repertório da música latina, uma nova perspectiva da pedagogia musical que pode ser inclusiva e se constrói como um canal de quebra com a tradição musical que invisibiliza povos colonizados e suas práticas culturais.

Referências

ACORSI, Bruno. O arranjo e a prática de repertório para orquestra com modelos decoloniais de estruturação. **Repositório Pibart 2024/UEM**, [S. l.], 2024.

CIT, Simone do Rocio. Orquestra Latino-Americana. In: 35º SEURS, 2018, Foz do Iguaçu. Anais do 35º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - Área temática: Cultura. [S. l.], Proex/Unila, 2017.

DAMACENO, Natália; BARSALINI, Glauco. Cultura, decolonialidade e religião: um olhar da música alternativa latinoamericana. **Revista PLURA**, [S. l.], v. 15, n. 3, (p. 90–105), 2024.

FERREIRA, Mayara de Brito. Vamos aprender música popular? Perspectivas decoloniais no ensino de música no Brasil. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, 26, 2023, Ouro Preto. Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM. [S. l.], ABEM, 2023.